**RISCO DE SUICÍDIO EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE: PREVENÇÃO E FATORES DE RISCO**

**Autores:** Lizandra Sampaio de Oliveira¹; Maria José de Aguiar Mota²; Fabricia Bezerra Marques³; Caroline Carvalho Mota4; Camille Maria de Holanda Angelim Alves5.

**Instituições:** 1- Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Ateneu. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentador 2- Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Ateneu. Itapipoca, Ceará. Brasil. 3- Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Ateneu. Fortaleza, Ceará. Brasil. 4- Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Ateneu. Mombaça, Ceará. Brasil. 5- Fisioterapeuta. Docente do Centro Universitário Ateneu. Orientadora. Fortaleza, Ceará. Brasil.

OSuicídio pode ser definido como o “ato humano de causar a interrupção da própria vida”. Tentativa de suicídio é o “ato de tentar cessar a própria vida, porém, sem consumação” (BRASIL, 2009). Sendo aprevalência de sintomas de depressão alta entre profissionais de saúde (SILVA et al, 2015), estima-se que tal população faz parte dos grupos de risco. O estudo objetivou identificar na literatura fatores de risco ao suicídio, em profissionais de saúde, e como preveni-lo.Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem descritiva. Após a elaboração da questão norteadora “Quais os principais fatores de risco ao suicídio e como preveni-los?”, foi feita uma seleção de estudos baseada nos critérios de inclusão (artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, de 2014 a 2018). A busca realizou-se nas bases de dados LILACS, SCIELO e PUBMED e no periódico CAPES, em setembro de 2019, utilizando-se os descritores Laboral, Suicídio e Pessoal de saúde. Posteriormente, fez-se a análise crítica dos achados e a interpretação dos resultados, identificando diferenças e conflitos. Foram excluídos os artigos que não retratavam o problema como objeto principal. De um total de 12 artigos, quatro atenderam aos critérios de seleção propostos. Todos os artigos selecionados enfatizaram que o ambiente de trabalho insalubre, de condições precárias e plantões noturno sem demasia, com número reduzido de profissionais, somados às exigências institucionais e dos familiares dos pacientes, gera esgotamento físico e mental. Relações interpessoais complexas e cansaço comprometem o diálogo no cotidiano desses profissionais. Além disso, falta de autonomia, insegurança e baixa realização pessoal predispõem à depressão, estando, pois, diretamente relacionados ao suicídio (Silva et al, 2015; Freitas et al, 2017; Freitas, Borges, 2014; Fernandes, 2018). Acerca da prevenção, dois artigos destacaram a importância de avaliar e conhecer os sintomas para identificar profissionais em risco; educação permanente das equipes de saúde para intervir precocemente e reconhecimento profissional (Silva et al, 2015; Freitas et al, 2017). Outro artigo evidenciou a formulação de programas educacionais como estratégia clínica para a orientação, diagnóstica precoce e inclusão de profissionais especializados na saúde do trabalhador, desenvolvendo ações para melhores condições de trabalho e fornecendo apoio aos funcionários **(**Freitas, Borges, 2014).Concluiu-se que, dentre os fatores de risco que predispõem profissionais de saúde ao suicídio, incluem-seambiente insalubre e estressor, com sobrecarga de trabalho; relações pessoais prejudicadas e fatores psíquicos. Assim, a prevenção ao suicídio nessa população abrange desde reconhecê-los, possibilitando um diagnóstico precoce, até traçar rmudanças organizacionais e sociais, a valorização profissional e visão humanizada aos mesmos.